



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes
Capital do Tanino e da Citricultura"**



REQUERIMENTO N.º 018 / 2016

Excelentíssimo Senhor Presidente:

Requeiro, de acordo com o que dispõe o art. 97, inciso VI, do Regimento Interno, seja agendada reunião nesta Casa Legislativa com a administração do Hospital Montenegro e a 1ª Coordenadoria Regional de Saúde com intuito de tratar com relação aos repasses estadual e federal, referente a Contratualização do Governo Estadual com o hospital.

Na última semana, na imprensa local, sob título "Saúde Financeira do HM continua comprometida", foi veiculado matéria onde consta o não comprometimento por parte do Estado com relação a manutenção dos repasses para com a entidade filantrópica.

No ano de 2015, em reunião na Casa, representantes do Governo Estado pediram que a administração do HM desse voto de confiança, os atendimentos fossem continuados, que os repasses seriam normalizados a partir do corrente ano. Pelo que se vê, não está acontecendo. Importante nos reunir, reforçar com as autoridades o comprometimento dado e buscar solução para não cercear a população do atendimento na área da saúde.

Para tanto, sejam convidados:

- Sra. Maria Luiza Suarez Moraes – Delegada da 1ª Coordenadoria Regional de Saúde
- Promotoria Pública – Dra. Carmem Lúcia Garcia
- Prefeitura Municipal – SMS (Ana Maria Rodrigues)
- Sr. Carlos Batista da Silveira – Diretor Administrativo do HM
- Sra. Eliane M. Leser Daudt – Presidente da OASE

Gabinete do Vereador, 18 de fevereiro de 2016.


Vereador Roberto Braatz
PDT

Proposição elaborada e redigida pelo Gabinete do Vereador Roberto Braatz

"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"

População lota o hospital em busca de atendimento

Saúde. Sem o funcionamento dos postos em feriados, comunidade apela à emergência do Hospital Montenegro

■ André R. Herzer
redacao11@jornalibia.com.br

Todos os feriados a história se repete: servidores municipais recebem folga e a população fica sem o atendimento nos postos de saúde. Assim, a emergência do Hospital Montenegro (HM) fica sobrecarregada e o atendimento aos que buscam assistência acaba demorando até horas.

De acordo com a secretária da Saúde, Ana Maria Rodrigues, os postos de saúde sempre fecham nos feriados. Ela apontou que o município tem um contrato com o Hospital Montenegro para pronto atendimento 24 horas, incluindo sábados, domingos e feriados. "Em Mon-

tenegro existe a cultura de que, mesmo com os postos abertos, as pessoas optam em ir ao HM. Sempre nos feriados os postos fecham", destaca.

A cultura em buscar atendimento diretamente no HM ao invés de procurar primeiro os postos de saúde faz sentido. Na quente tarde de segunda-feira, dia 8, a dona de casa Claudinéia Jesus Policarmo, 37 anos, chegou a procurar o posto de saúde do bairro Germano Henke antes de ir ao HM. Com uma dor no braço, ela diz encontrou o posto de saúde fechado, seguindo até o prédio da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), que também estava fechado. Não restou opção a não

ser a emergência do hospital. "A única salvação é o HM", ponderou ela. "Acho errado, o feriado é amanhã (terça-feira), e com os postos fechados com certeza vem mais gente pra cá", complementou.

Moradora de Passo da Amora, a cozinheira Sandra da Silva Anschau, 39 anos, aguardava atendimento para sua filha Giovana, de um ano e 10 meses, que estava com febre. "Passei na Assistência (SMS), mas estava fechado. Lá o atendimento é mais rápido", comentou.

O diretor administrativo do HM, Carlos Batista da Silveira, diz que a decisão de fechar os postos de saúde durante o feriado prejudica o atendimento



SEM postos de saúde, emergência do HM vira única opção

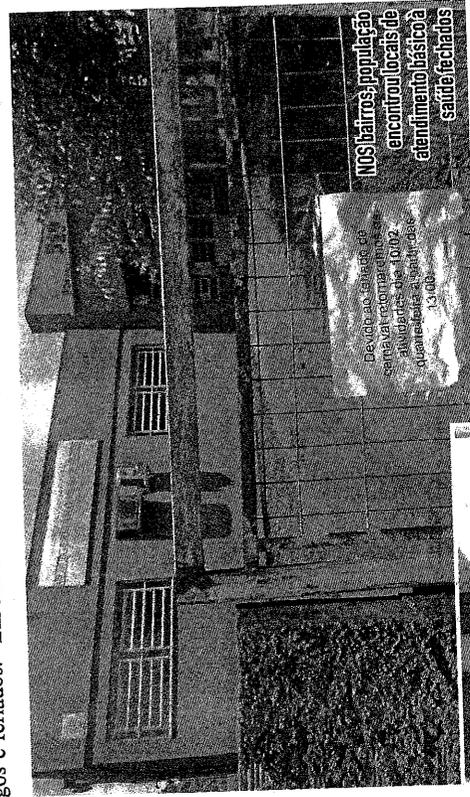
tem prefeito que não reconhece isso e não quer ajudar o Hospital", afirmou. "Em suma, os problemas vêm para o HM. E ainda aumentam", resumiu. Batista destacou que em todos os feriados o cenário se repete.

Atendimento estendido é uma das soluções

Carlos Batista, diretor administrativo do Hospital Montenegro, defende que o atendimento estendido na saúde deveria funcionar durante esses períodos de folga, já que só a abertura dos postos não é o necessário. "São os postos funcionando resolveria parcialmente, até porque a estrutura da atual Emergência já não comporta a demanda. Precisamos am-

pliá-la", explica.

O atendimento estendido, segundo Batista, seria um Pronto Atendimento Municipal, 24 horas. "Com isso, atenderíamos realmente Urgência e Emergência." De acordo com o diretor, o convênio firmado com Montenegro não cobre os serviços oferecidos aos moradores da cidade. "Tanto não cobre os custos que há dois anos tentamos acordar outro contrato, com os custos reais, e nada. Falei com o prefeito semana passada e ele garantiu que será assinado outro com os valores reais", destaca. "E outra, não é porque o município tem um contrato com o HM, que vamos ter que remover tudo. A nossa estrutura física não comporta mais a demanda", acrescentou Batista. (Colaborou Manoela Petry)



IBIA
DIA A DIA
DO SEU
LADO

MONTENEGRO/RS

11 de fevereiro de 2016 - Ano XXXIII

QUINTA-FEIRA - Edição 5.708 - R\$ 2,10

ISSN 1615-5817



www.jornalibia.com.br



@diariolibia



9644-1676

Saúde financeira do HM continua comprometida

Dos quase R\$ 5 milhões que tem a receber do governo do Estado, cerca de R\$ 500 mil são recursos federais que ficaram retidos pelo Piratini. Outro problema enfrentado pelo hospital é a falta de repasses das prefeituras da região. **PÁGINA 7**

Hospital Montenegro respira através de aparelhos

Com repasses estaduais e federais atrasados, Hospital passa novamente por crise financeira

■ Andressa Kaliberda
redacao14@jornalibia.com.br

Prstes a completar 85 anos, a situação financeira do Hospital Montenegro está longe de ser das melhores. A instituição, que passou por problemas em 2015 devido à falta de re-

passes do governo Estadual, acumulou dívidas e está novamente sem receber os recursos.

O HM tem R\$ 4.937.584,36 a receber do governo estadual. Desse valor, quase meio milhão são recursos federais que ficaram retidos pelo Pirati-

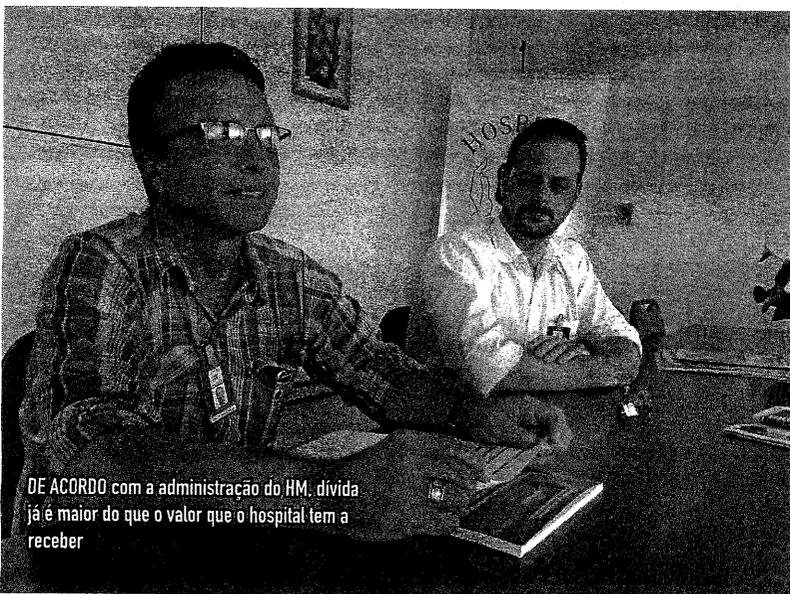
ni. De acordo com o diretor administrativo do HM, Carlos Batista da Silveira, a retenção de 30% dos repasses federais pelo governo do Estado não é legal. "O problema é que, até o Ministério Público tomar partido, as dívidas continuam acumulando", afirma.

Esse repasse é equivalente aos meses de novembro e dezembro de 2015, após R\$ 9 milhões de repasses ao Hospital terem sido disponibilizados pelo Estado através de financiamento junto ao Banrisul. Segundo Batista, a situação deixa o setor admi-

nistrativo em alerta. "Não estamos fechando as portas, mas se a situação não melhorar, é um risco que corremos", afirma.

Ele conta que não houve demissões em função do corte de custos porque a instituição precisa manter as metas de atendimento

a fim de não perder mais recursos. Precisamos de guém, o cargo ra é ocupado por ou sional. Não há r pessoal por falta ro, mas nós tr com uma equip diz.



DE ACORDO com a administração do HM, dívida já é maior do que o valor que o hospital tem a receber

Atendimentos aos municípios

Se os repasses dos governos federal e estadual são um problema devido aos atrasos, as prefeituras representam outro fator que preocupa a diretoria do HM. Das 14 cidades atendidas, apenas Montenegro, Capela de Santana, São José do Sul, Pareci Novo e Maratá repassam algum recurso à instituição.

Desses, os dois que mais utilizam os serviços da casa de saúde, Montenegro e Capela de Santana, respectivamente, pagam um valor bem abaixo do que deveriam em função do número de atendimentos prestados. "Existe uma cultura por parte dos governantes, de que se o hospital é SUS, não precisa ter repasses do governo municipal. Não contam todas as

despesas que temos", diz a presidente da mantenedora, Eliane Daudt.

O contrato fechado com Montenegro, por exemplo, cobre atendimentos de urgências e emergências (classificação vermelha e amarela, de acordo com o nível de riscos). N entanto, representam menos de 20% dos pacientes atendidos no HM.

Cerca de 80% do que foi atendido no pronto atendimento são pacientes de urgência menor ou sem urgência. "Há pacientes que vêm na emergência porque estavam há vários dias com alguma dor. Ou seja, poderiam ir num posto de saúde", afirma o diretor administrativo do HM. Somente durante o feriado de Carnaval, 509 dos 688 atendimentos

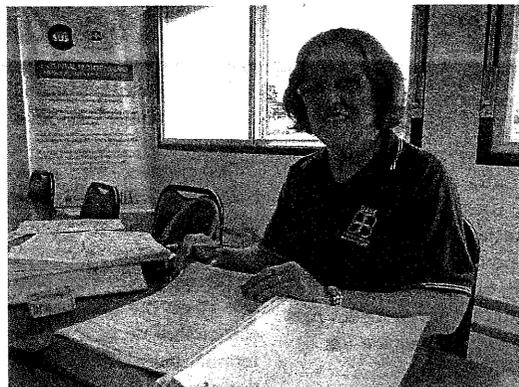
prestados foram tes montenegrino.

Para suprir es da, o HM calcula necessário que o repassasse R\$ 4, valor, no entanto, 258 mil por mês. tária de saúde, A Rodrigues, afir contrato de pre serviços existe há

Município renovou com o HM para 2 rém encaminhei pro gabinete do prefeito tando a rescisão do atual e solicitando trato novo".

A solução para o atendimentos e red tos em Montenegro do o diretor do H o município const UPA, mas isso não de acordo com a s "Não existe poss de implementação UPA em Montene foram perdidos o para implantação d e o recurso de 20% do já foi devolvido afirma Ana Maria.

A PRESIDENTE DA mante hospital afirma que os n contribuem pouco para tenção das contas da in



Dívidas e mais dívidas

O dinheiro a receber por parte dos governos federal e estadual poderia resolver o problema financeiro enfrentado hoje pelo HM, se as dívidas não fossem maiores do que o saldo credor. O hospital tem hoje um total de mais de R\$ 5 milhões a pagar, somando-se os impostos e dívidas com fornecedores e prestadores de serviços.

O gerente administrativo, Felipe Leser, explica que o valor é maior do que o dinheiro a receber devido às multas e juros por atraso nos pagamentos. "Como atrasamos para receber os repasses, o pagamento das contas também atrasou. Isso já gerou uma dívida de mais de R\$ 1 milhão, que deverá ser paga com recursos do hospital", diz.

Outro problema enfrentado é em relação à impossibilidade de atingir as metas estabelecidas em contrato. Leser explica que o HM é uma instituição que não é

prir essas metas. Quando as metas não são atingidas, o valor do repasse é reduzido por não cumprimento", resume ele.

Em 2015, foram descontados do HM mais de R\$ 1,3 milhão por não cumprimento de metas. "O contrato exige que cumpramos a meta, mas exige que o Estado dê condições para nós atingirmos o estipulado. Só queremos que o Estado cumpra o que foi acordado", afirma Leser.

De acordo com a Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes, Religiosos e Filantrópicos do RS, a situação não é apenas de Montenegro. "As casas de saúde sem fins lucrativos não suportam mais a situação e veem esgotadas as suas condições para honrar compromissos com fornecedores, instituições financeiras e trabalhadores", informa. De acordo com a instituição, os hospitais filantrópicos rio-grandenses vivem uma crise

dinheiro não é liberado, no entanto, devido à dívida atual, que deixou o HM sem a certidão negativa.

NÃO REPASSAM RECURSOS AO HM

Barão
Brochier
Harmonia
Salvador do Sul
São Pedro da Serra
São Sebastião do Cai
Tabaí
Triunfo
Tupandi

REPASSAM RECURSOS AO HM

Capela de Santana
Maratá
Montenegro
Pareci Novo
São José do Sul

VALOR A RECEBER

R\$ 4.937.584,36